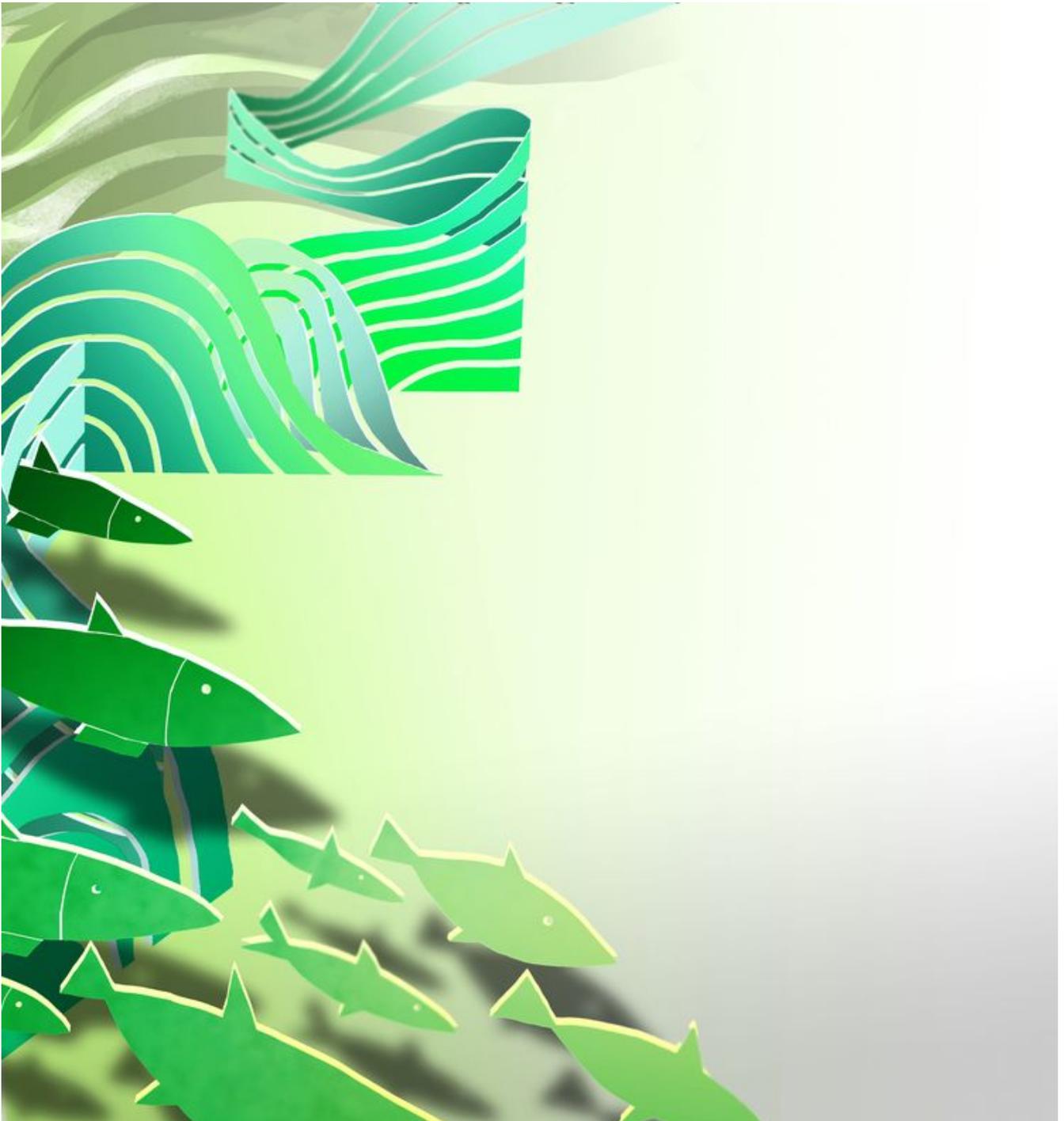


Uma brisa me garça

19/12/2012

BPP



Manoel de Barros

A gente foi criado no ermo igual ser pedra.
Para nós, melhor que lidar com ideias, era
fazer parte do chão, do rio, das árvores, das

rãs e das garças.
A gente queria pegar na raiz das palavras.
Eu bem quisera conhecer o formato do
silêncio.
Nossa vida era como um rio ensopado de
sol.
As palavras não tinham comportamento.
Bernardo modificava a natureza e com
as suas artes:
hoje ele fez um prego torto
para pregar água na parede.
Isso era liberdade?
No olhar do menino havia um arrebol!
Ele queria falar com sotaque de Fonte.

O poema foi publicado, originalmente, no Jornal **Cândido**. O poema pode ser lido na [edição Nº 13](#).

Ilustração: **Rogério Coelho**